



Neo-Pragmatismo e Análise de Comunicação e Linguagem de EaD na UNIVALI¹

Hans Peder Behling²
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
FURB – Universidade Regional de Blumenau

Lucia Dagmar Rupp Bail³
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem foi e continua sendo bastante afetado pelo advento de novas tecnologias de informação e comunicação. Com a UNIVALI inserida neste contexto sentiu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa com o objetivo de analisar a comunicação e as linguagens em um curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual da instituição. Esta pesquisa utilizou as teorias do neo-pragmatismo de Rorty, Davidson e Crépeau, confrontando outras teorias, para promover análises de linguagens e situações comunicacionais num curso de EaD semi-presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Neo-Pragmatismo, Ead No Ambiente Virtual.

INTRODUÇÃO

A gênese deste trabalho está em diversos fatores: (1) no constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (especificamente o computador e a Internet – tecnologias a serviço da construção de um ambiente que permite interações comunicacionais interpessoais sem precedentes); (2) nas linguagens e nos efeitos comunicacionais resultantes da utilização destas tecnologias, especialmente em situações pedagógicas; (3) nas concepções neo-pragmatistas, sobre verdade, linguagem, representação e comunicação.

Por esta razão, a investigação é adequada num curso de Comunicação Social, utilizando referenciais teóricos da própria comunicação, da educação, da filosofia da linguagem e das tecnologias informáticas que possibilitam a existência deste ambiente virtual no ciberespaço. O objetivo do trabalho foi analisar a comunicação e as linguagens em um curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual da UNIVALI. Não devem interessar neste estudo nem as tecnologias e nem a educação em

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Linguagem (UNISUL). Especialista em Gestão Estratégica de Negócios (FURB/INPG). Graduado em Publicidade e Propaganda (FURB). Docente do Curso de Publicidade e Propaganda da FURB e da UNIVALI.

³ Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda da UNIVALI. Bolsista do Artigo 170 – UNIVALI/Governo do Estado de Santa Catarina.



si, mas a comunicação e a linguagem. Esta abordagem interdisciplinar deve interessar aos estudiosos de comunicação e da linguagem, partindo do pressuposto de que as tecnologias de virtualização são vetores de novas possibilidades comunicacionais e educacionais. O estudo insere-se nas pesquisas sobre Comunicação, Cultura e Conhecimento - Comunicação Regional da UNIVALI e espera contribuir: (1) com aqueles que se sentem insatisfeitos com a subutilização das tecnologias e das possibilidades de linguagens delas provenientes; (2) com aqueles que acreditam na construção do ciberespaço enquanto ambiente virtual sempre imperfeito e inacabado, ou seja, em constante evolução, e à espera de novas estéticas e de linguagens mais adequadas, de modo que possam amplificar os efeitos comunicacionais e, possivelmente, contribuir com as atitudes de fruição dos seus usuários; (3) que, por ventura não se contentam apenas com as metodologias e resultados de análise das teorias semânticas. Assim, o trabalho desenvolveu-se metodologicamente a partir de uma pesquisa exploratória bibliográfica para fundamentar as análises do estudo de caso da disciplina em EaD semi-presencial Realidade Brasileira do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIVALI, oferecida no segundo semestre de 2008.

A base teórica deste projeto deriva das concepções neo-pragmatistas (princípio de substituição das teorias da referência e da representação por teorias de análises proposicionais) valorizando e priorizando as trocas dialógicas entre os interlocutores: alunos, professores e outros interatores do processo pedagógico na EaD pelo ambiente virtual de aprendizagem da UNIVALI. Neste sentido, é apresentado um confronto entre o neo-pragmatismo e as teorias semânticas em dois níveis: (1) o deslocamento das bases de validação que tornam verdadeiras as proposições e os enunciados dos interlocutores (antes centravam-se nos objetos e agora passam a estar nas outras proposições); (2) a busca em romper com uma tradição lingüística enraizada na necessidade de conversão de todos os signos para o signo lingüístico, propondo, ao invés disso, a tradução de esquemas conceituais por boa vontade. (DAVIDSON, 1993). Esta pesquisa integra o Grupo Comunicação, Cultura e Conhecimento vinculada ao Programa de Bolsas de Pesquisa do Artigo 170 da Universidade do Vale do Itajaí.

NEO-PRAGMATISMO

O ocidente criou uma filosofia baseada no dualismo dos dois mundos de Platão (físico e mental) que resultou em diversos problemas de representação (BEHLING, 2006). Este



trabalho apresentou duas formas possíveis de resolver o problema com base nas concepções neo-pragmatistas de Rorty (1994), Davidson (1994) e Crépeau (1996): a primeira é deixar de lado essas questões da representação pois como elas só assumem algum valor por terem sido inventadas na cultura ocidental; a segunda é utilizar um outro sistema filosófico que não fale nada sobre representação para as investigações de comunicação e linguagem. Partindo da segunda proposta destes autores, é possível apresentar o conceito de triangulação, ou seja dois indivíduos conversando sobre algo (cada um dos indivíduos é uma ponta do triangulo e o assunto conversado é a outra ponta). Nesse conceito de triangulação, os indivíduos não precisam conhecer previamente o significado das coisas para poderem se comunicar, aliás, ao contrário, o significado emerge da conversa que eles têm (o significado de qualquer idéia aparece como resultado das trocas, e o que mais importa é justamente essa troca, o compartilhamento, o uso, e não o que as coisas significam para cada um dos indivíduos que estão conversando, ou a estrutura das proposições em si). Assim, as frases não são interpretadas por que os interlocutores conhecem o significado delas, ao contrário, o significado das frases passa a ser consequência da comunicação ou do diálogo entre eles. Como o neo-pragmatismo prega justamente a troca, o diálogo, e afirma que os significados emergem desses diálogos, a contribuição de Behling (2006) está na junção destas teorias com o ciberespaço: ambientes virtuais de aprendizagem configuram-se como ambientes próprios para a comunicação, pois possibilitam muito mais diálogos, muito mais interlocutores dialogando (inúmeras trocas de proposições), potencializando novas ressignificações para os objetos da conversação.

Para Rorty (1994) a filosofia é um estilo de literatura e não a busca da verdade ou certezas. O autor discorda de noções como linguagem única e ciência unificada, e afirma que tentar medir todos os discursos baseados numa única teoria científica é uma estratégia inútil: tentar medir ou buscar alguma equivalência entre palavras ou frases de diferentes jogos de linguagem é apenas uma técnica entre outras para lidar com os semelhantes humanos. Para Rorty (1994), o fundamental é o diálogo intercultural, a única diferença entre os antepassados as próximas gerações é que quem vem depois tem mais certezas ou verdades do que seus ancestrais.

Para Davidson (1993) a base do conhecimento humano, não é o contato com o mundo e nem com o que rodeia as pessoas mas sim a comunicação, a comunhão com os outros indivíduos, pois essa comunhão fornece a medida de todas as coisas. O conceito humano de objetividade é fruto do conhecimento de outras razões, outras formas de

pensar, por isso não há pensamento sem o conhecimento dessas outras razões o que nos leva a distinguir entre crenças verdadeiras e crenças falsas. Sobre este compartilhar de pensamentos, Davidson insere o princípio da triangulação afirmando que é preciso ser dois para triangular, é preciso haver uma ligação entre os dois, cada um deles com seu conhecimento sobre a forma de ver o mundo, sem nenhum fundamento teórico, mas que nessa troca de informações seja criado um contexto compartilhado. O autor é contra o conceito usual da língua. Para ele, a compreensão é alcançada através da imaginação e pelo conhecimento geral do mundo e consciência do interesse e atitudes humanas. Davidson (1994) afirma que na maior parte do tempo durante um diálogo, os interlocutores se entendem de forma quase que automática, e fazem isso porque aprendem a falar de maneira bastante parecida com os outros. O autor afirma que um locutor normalmente tem diálogos habituais, nada ensaiado ou deliberado.

É possível encontrar uma semelhança entre Rorty e Davidson quando o último afirma que seria um erro imaginar que toda tradução tem um significado exato, que as pessoas precisam de uma nova teoria de tradução ou interpretação onde o significado não seja apenas uma troca de palavras, mas sim um sentido onde conhecer a crença do locutor ajude a traduzir até o que não tem tradução. A idéia é bastante simples: comunicar é aceitar que o outro tem razão, é agir de boa vontade, é crer juntamente com os outros.

Crépeau (1996) reinterpreta as noções de Rorty e Davidson ao sugerir também uma estratégia de triangulação. O autor afirma que as condições de verdade ou falsidade de uma proposição está menos na relação entre o sujeito e o objeto e mais no contexto onde o diálogo está situado. Isto equivale dizer que o conhecimento está ligado ao contexto histórico e social onde é adquirido:



Figura 01 – Triangulação Neo-pragmatista

Fonte: Do autor, com base em Rorty (1994), Davidson (1994) e Crépeau (1996)



Estas ligações não constituem o nível de conhecimento que torna verdadeiro ou falso o que os sujeitos falam, mas um lugar. Este lugar, plenamente social, é constituído pelos diálogos no quadro das práticas sociais dos agentes humanos.

O AMBIENTE VIRTUAL E A EAD

Gadotti (2004) afirma que como qualquer forma de educação, a educação pela internet supõe presença. O autor cita Paulo Freire, dizendo que a educação acontece por comunhão. Gomez (2004) diz que o ensino-aprendizagem pela internet pode ser educativo. A autora também cita Paulo Freire, ao defender um outro mundo possível, próprio da cultura digital. Para a autora, a alfabetização e a Internet não são incompatíveis e por isso não perturbam ou impedem a formação do educador, ao contrário, auxiliam na comunicação e o ambiente pode ser considerado um lugar, um objeto e uma estratégia de conhecimento. A autora afirma ainda que a Internet pode tornar-se um dispositivo pedagógico e os cursos em rede possibilitam processos educativos inéditos mediados pela história e a cultura de cada local. E também porque a rede, em suas várias dimensões orienta diálogos carregados de simbolismo e não simples contatos. A autora prevê que a educação através de ambientes de rede como a Internet será mais integradora e a seleção e a exclusão serão superadas por meio da inclusão de homens e mulheres com a mediação da cultura e da ideologia.

Moraes (2003) diz que tratar da interatividade e das potencialidades da educação a distância (EaD) é uma questão muito complexa, pois trata-se de analisar e avaliar a qualidade das relações sociais nos ambientes de aprendizagem mediados por alguma técnica. Para a autora, interligar a perspectiva do aprendiz e da sociedade constitui um desafio importante para os educadores, no sentido de que as experiências educativas por eles organizadas possam ser tão significativas que possibilitem ao aprendiz desfrutar delas em relação ao seu eu e intervir de forma eficaz e ética em seu entorno físico e social. Como seres de relações e não somente contatos, por meio de sentimentos, pensamentos, comportamentos, pode-se interagir, ressignificar, reinterpretar e reconstruir essas mesmas relações, surgindo como sujeitos pensantes e construtores de significados. Segundo a autora, na educação a distância, espera-se que os textos escolares superem sua convencional tradição expositivo-descritiva, tornando-se mais flexíveis e abertos, possibilitando múltiplas relações, conexões, redes nas quais o aprendiz se torne co-autor e co-produtor, diminuindo a habitual confusão entre informação e conhecimento que empobrecem a aprendizagem.



Gomez (2004) lembra que existem outros aspectos relacionados a EaD, como por exemplo os desacordos em relação a um projeto de educação a distância, ocorridos devido a pluralidade das propostas de ensino e dos princípios filosóficos, além das diferentes visões teóricas e pedagógicas. Discorda-se em princípio de uma visão padronizada através de algum software que tenta homogeneizar os projetos em sua metodologia. Ainda mais, quando alguns sustentam a idéia de que é possível adequar uma determinada proposta educativa para todos os cursos e que os dispositivos são neutros em seu uso. A autora afirma que a qualidade ocorre pela comunhão de idéias, pela produção multidisciplinar de pessoas dispostas ao diálogo e pela partilha de conhecimentos e experiências e os grupos que observarem essa condição podem superar a simples reflexão visual e trazer uma contribuição social e pedagógica específica ao permitir-se uma experiência que envolve uma equipe de produção e pessoas que participam do desenvolvimento.

Pode-se dizer que o uso de ferramentas assíncronas enfatiza a interatividade na relação entre ser humano e máquina (com diálogos que dispensam a presença *on-line* do interlocutor), o uso de ferramentas síncronas enfatiza a interação na relação entre um ser humano e outro (BEHLING, 2006). As trocas proposicionais encontradas em ambientes virtuais de aprendizagem emergem de situações pedagógicas, e ainda que os agentes estejam comprometidos e conscientes dos seus papéis, esta situação pedagógica pressupõe, no mínimo dois lados: (1) uma instituição disposta a oferecer um ambiente e um conteúdo estruturados de forma que as expectativas de aprendizagem dos alunos seja atendidas em maior ou menor grau; (2) sujeitos alunos dispostos a aprender e imbuídos da crença de que a instituição é capaz de ajudá-los nesse sentido.

Peters (2003) afirma que a estruturação do ensino e da aprendizagem não é novidade, pois já acontecia na exposição do saber por meio de livros (na subdivisão de componentes em prefácio, introdução, seqüência dos capítulos, resumo e conclusão), bem como na articulação das aulas presenciais (planos de aula, etc). Segundo o autor, na EaD, essa estruturação se dá com base em critérios da tecnologia de ensino seguindo um roteiro: análise, seleção e definição de objetivos de ensino e aprendizagem; escolha de conteúdos e estratégias para atingir estes objetivos; emprego dos meios técnicos que tornem o processo eficiente; construção de testes de verificação de eficiência; aplicação de avaliações para promover a otimização e melhoria da estrutura. Para o autor, a eficiência e o controle de sucesso objetivado tornam-se importantes neste processo estruturado de ensinar e aprender.



Por se tratar de uma forma relativamente nova de educar, ainda existem muitos pontos a serem analisados em EaD. Este trabalho privilegia uma abordagem via conceitos neo-pragmatistas.

ANÁLISE DA DISCIPLINA REALIDADE BRASILEIRA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

O objeto de estudo deste trabalho foi a matéria semi-presencial Realidade Brasileira do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIVALI, oferecida no segundo semestre de 2008 e inserida desde primeiro semestre de 2008. Os pré-requisitos exigidos para participação na matéria são a matrícula em uma das graduações de Comunicação Social e acesso a Internet. O site da UNIVALI informa que a matéria é semi-presencial com aulas mensais presenciais com explicação da matéria disponibilizada e prova escrita, e discussões através do ambiente virtual. O objetivo desta disciplina foi tentar entender um pouco mais da história do Brasil, tentando mostrar as suas riquezas e talvez buscando a origem de seus problemas.

O ambiente virtual de aprendizagem da UNIVALI (Teleduc) conta com vários links, e os mais utilizados na disciplina foram: Atividades, Material de Apoio, Leituras, Mural, Fóruns de Discussão, Bate Papo, Correio, Grupos, Perfil, Portfólio. Entre as diversas ferramentas usadas pelo Teleduc (ambiente virtual de aprendizagem da UNIVALI) na disciplina Realidade Brasileira, pode-se destacar também outros dois grandes grupos: de comunicação síncrona (Bate-Papo) e de comunicação assíncrona.

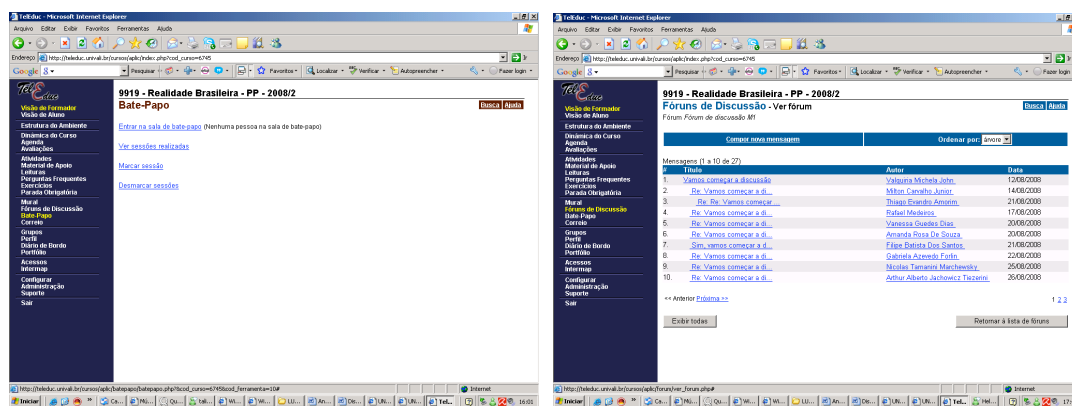


Figura 2 – Ferramentas de Síncronas e Assíncronas
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

As ferramentas assíncronas usadas nesta disciplina foram Atividades, Material de Apoio, Fórum de Discussão, Correio e Portfólio. Algumas destas ferramentas foram usadas para envio de materiais aos acadêmicos e outras para troca de informações entre acadêmicos ou acadêmicos e professor. A principal ferramenta assíncrona foi o Fórum de Discussão, onde o professor lançou atividades (discussões ou questionamentos sobre o assunto ou matéria enviada através das ferramentas Correio, Mural, Atividades ou Material de Apoio).

As ferramentas Dinâmica do Curso, Atividades, Leituras e Material de Apoio, apresentaram certo grau de interatividade, por exemplo, quando o professor apresentou o cronograma da matéria e o material didático necessário para o desenvolvimento da aprendizagem:

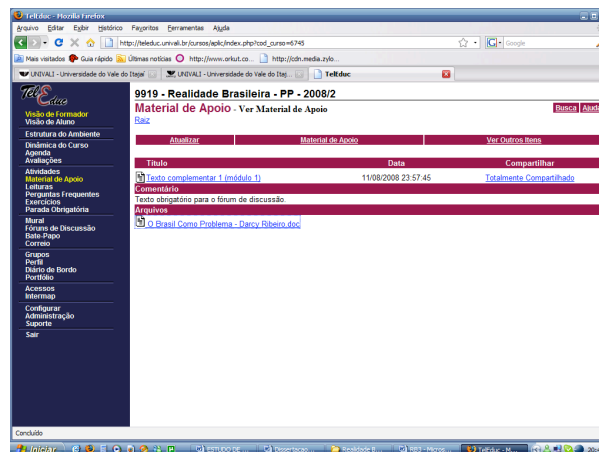


Figura 3 – Leituras
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

Nesta figura o professor responsável pela disciplina enviou a leitura que foi usada para o desenvolvimento do estudo e para o Fórum de Discussão. Nessa ferramenta observou-se a estruturação da aprendizagem (PETERS, 2003), na subdivisão de componentes, articulações das aulas presenciais e a distância, planos de aula, entre outros. Na ferramenta Bate Papo, encontra-se um único diálogo:

Assunto da Sessão: (Sessão não agendada)	
Início: 11/08/2008 13:58:06	
Fim: 11/08/2008 14:12:36	
Participantes:	
[REDACTED]	
(13:58:06)	[REDACTED] Entra na sala...
(14:00:29)	[REDACTED] Entra na sala...
(14:00:40)	[REDACTED] fala para Todos: falaa rafa
(14:00:47)	[REDACTED] fala para Todos: que que tais fazendo ae?
(14:01:23)	[REDACTED] fala para Rafs: tava vendo o teleduc, e to eprendendo a mecher aqui
(14:01:53)	[REDACTED] fala para Todos: aah sim sim! tbm to fuçando aqui :D
(14:02:21)	[REDACTED] fala para Todos: Não tem nenhum trabalho pra gente fazer ainda
(14:02:38)	[REDACTED] fala para Todos: to lendo o módulo ^^
(14:03:40)	[REDACTED] fala para Todos: Já dei uma olhada no modulo agorinha!!!
(14:04:49)	[REDACTED] fala para Todos: Rafa, uma abraço, vou fazer faxina.
(14:05:06)	[REDACTED] fala para Todos: falo bruno, até amanhã :D
(14:05:46)	[REDACTED] Sai da sala...
(14:12:36)	[REDACTED] Sai da sala...

Figura 4 – Diálogo
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

Usando como referência os conceitos do neo-pragmatismo, pode-se observar uma triangulação: os interlocutores comentam sobre o material enviado conforme imagem da ferramenta Material de Apoio, e também em seu diálogo demonstrando um certo interesse pelo ambiente e pelo desenvolvimento da disciplina. Esta ferramenta foi pouco utilizada, mas pode-se observar a triangulação entre os dois indivíduos: ligação entre ambos, cada um com seu modo de ver o mundo, criando um contexto compartilhado. Tomando por base as teorias apresentadas (triangulação como base do conhecimento e interação como uma das características distintivas do ambiente virtual do ciberespaço) pode-se afirmar que a disciplina e o processo pedagógico foram prejudicados pela falta de emprego dessa importante ferramenta interacional.

No caso da ferramenta Fórum de Discussão é possível observar que o texto escolar supera o modelo convencional expositivo-descritivo, permitindo ao acadêmico passar a ser co-autor e co-produtor (MORAES, 2003):

Título	Autor	Data
Vamos começar a discussão	[REDACTED]	12/08/2008, 0:16:11
Mensagem		



Após a leitura do módulo 1 e, em particular, do texto complementar "O Brasil como problema", escrito por Darcy Ribeiro, respondam aos seguintes questionamentos:
Quais são as verdadeiras causas do atraso sócio-econômico brasileiro? Explique. Quem são os "culpados" por esse atraso? Por quê?
Os critérios de avaliação estão dispostos no link material de apoio. Vamos lá!

Figura 5 – Orientação
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

	Autor	Data
Re: Vamos começar a discussão	[REDACTED]	14/08/2008, 17:52:09

Mensagem

Acho que a principal causa deste atraso, é o abismo que existe em nossa sociedade, onde uma minoria rica, determina as regras sociais e econômicas, deixando para trás o restante de uma população sem expectativas de dias melhores.

Quanto aos culpados, todos nós temos uma parcela de culpa no processo, seja por omissão ou por hipocrisia. Talvez falte ao Brasileiro o nacionalismo que o Norte Americano, tem como bandeira principal. Para eles, tudo que é construído em seu país, são as melhores coisas do mundo, mesmo que saibamos não ser uma realidade, mas enfim, eles acreditam nisso e defende esta bandeira. Enquanto nós fazemos o contrário, estamos sempre desmerecendo nossas vitórias e indo passar férias nos EUA ou na Europa, sem mesmo conhecermos o nosso país. Enquanto o Brasileiro não acordar e entender que a união faz a força, pagaremos um preço alto em nossa sociedade. Nos grandes centros urbanos, é possível notar reflexos deste atraso, como aumento da violência, favelização, etc...

Figura 6 – Discussão
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

Re:Re:Vamos começar a discussão	[REDACTED]	21/08/2008, 20:30:54
---------------------------------	------------	----------------------

Mensagem

O atraso que acontece no Brasil se dá principalmente pela falta de vontade da população do país em reivindicar os seus direitos.

Governantes exercem mandatos de forma corrupta, descaradamente enganam quem os colocou no poder e nada é feito para que isso não volte a acontecer, a cada eleição surgem novos políticos mas com o mesmo espírito de não fazer nada pra evolução do país, preocupados sim, com suas contas no exterior. E afundamos cada vez mais em desigualdade e corrupção, enquanto cruzarmos os braços e ver tudo acontecer normalmente como se nada estivesse errado, nada mudará e continuaremos em declínio.

Figura 7 – Continuação da Discussão
Fonte: Teleduc (Ambiente Virtual do Site da UNIVALI)
Data de acesso: 19.02.2009

Conforme o texto apresentado e a discussão ocorrida na ferramenta fórum de discussão houve a tentativa de que o acadêmico apresentasse o seu entendimento conforme o meio em que vive, suas experiências de vida e seu conhecimento do mundo, onde o educador passa a ser um mediador de conhecimentos e que essa troca de experiências em grupo possa acrescentar conhecimento aos agentes, através das experiências individuais o que constitui um desafio importante para os educadores: as experiências pedagógicas planejadas deveriam ser tão significativas a ponto de que o aprendiz pudesse desfrutar e intervir de forma eficaz e ética em seu entorno físico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a comunicação e as linguagens em um curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual da UNIVALI. Foi escolhida a disciplina semi-presencial Realidade Brasileira do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIVALI, oferecida no segundo semestre de 2008. A idéia consistia em utilizar a base conceitual do neo-pragmatismo para promover análises de processos pedagógicos de EaD.

A revisão bibliográfica apresentou as propostas de triangulação de Davidson, Rorty e Crépeau: sujeitos dialogando sobre objetos em comum (o conhecimento está ligado mais ao contexto histórico e social onde é adquirido do que à capacidade do sujeito em dominar este ou aquele conteúdo específico, representar melhor algo em sua mente, ou encontrar um jeito melhor de falar sobre as coisas) As ligações entre os sujeitos constituem um lugar social, prático, de constantes ressignificações.



A Internet tornou-se um dispositivo pedagógico e os cursos em rede possibilitaram processos educativos inéditos mediados pela história e a cultura de cada local, mas o que não mudou foi a exigência de algum tipo de presença e comunhão dos sujeitos. A união das expectativas de instituições de ensino, educadores e educandos é um desafio que toma novas proporções na EaD: bons exemplos podem ser encontrados em comprovadas experiências frustradas nas tentativas de padronização de processos, documentos, roteiros e cursos ou ainda supressão de pessoal. Ainda assim, a EaD no ambiente virtual do ciberespaço parece uma opção viável diante das dificuldades mundiais em solucionar problemas educacionais: flexibilizando processos e ampliando a acessibilidade, por exemplo.

O estudo de caso da disciplina semi-presencial Realidade Brasileira do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIVALI, oferecida no segundo semestre de 2008 permitiu a observação de alguns dos aspectos teóricos apontados na revisão bibliográfica, mas provavelmente a conclusão mais importante seja a falta de atenção ao potencial interacional das ferramentas do ambiente. Sugere-se a continuidade deste estudo, realizando análises de triangulação e cruzando esses dados com entrevistas ou grupos focais com sujeitos envolvidos (professor e alunos) avaliando os pontos positivos e negativos da experiência em disciplinas parecidas.

REFERÊNCIAS

BEHLING, Hans Peder. **Comunicação e linguagem no ciberespaço: Análise de curso de educação a distância da unisul virtual**. Palhoça, 2006. Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciências da Linguagem - Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem - UNISUL.

CRÉPEAU, Robert R. “Une écologie de la coïnossance est-elle possible?” In: **Antropologie et Sociétés**. Québec: vol.20, n.3., 1996.

CRÉPEAU, Robert. 1996: *Uma Ecologia do Conhecimento é Possível?* In: **Antropologie et Sociétés**, vol.20, n.3, 1996, and In W.S.F. Pickering (ed.) Émile Durkheim. Critical Assessments of Leading Sociologists. Third Series, vol.II Routledge, London and New York, 2001.

DAVIDSON, Donald. **Enquêtes sur la vérité et l'interprétation**. Mimes: Editions Jacqueline Chambon, 1993.

_____. “The social aspect of language” In: **The Philosophy of Michael Dummett**. Boston: Dordrecht, 1994.



GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.

MORAES, Raquel de Almeida. Educação a distância: aspectos histórico-filosóficos. In: **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

MORAES, Raquel e SIQUEIRA, Vera. **Representações em educação on-line: a perspectiva dos aprendizes**. Disponível em:
<http://geocities.yahoo.com.br/aulavirtualedemocracia/representacoesmead_moraes_siqueira_.htm>. Acesso em: 15 ago. 2005

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências da discussão numa visão internacional**. (tradução Ilson Kayser) São Leopoldo, Editora Unisinos, 2003.

RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.